

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ-UFPA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM-FACL
PROFESSOR: GARIBALD PARENTE
DISCIPLINA: TCC

A LITERATURA INFANTIL COMO INCENTIVO À LEITURA: O PRAZER DE LER
COMO VEICULO DE APRENDIZAGEM

MAYANE SANTOS DE BRITO

ABAETETUBA-PA

2018

MAYANE SANTOS DE BRITO

Trabalho apresentado como requisito parcial para a Conclusão do Curso de Licenciatura em Letras- com Habilitação em Língua Portuguesa, orientado pelo Docente: Garibaldi Parente.

ABAETETUBA

2018

MAYANE SANTOS DE BRITO

**A LITERATURA INFANTIL COMO INCENTIVO À LEITURA: O PRAZER DE LER
COMO VEICULO DE APRENDIZAGEM**

Aprovado em: _____/_____/_____

Orientador: Profº. Garibaldi Parente

Examinador:

Examinador:

DEDICATÓRIA

Dedico este artigo aos meus familiares e amigos que de muitas formas me incentivaram e ajudaram para que fosse possível a concretização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos são muitos, mas se não fosse Deus me deu coragem para prosseguir na caminhada, hoje não poderia estar concluindo este trabalho.

Minha família que sempre esteve ao meu lado e mesmo sem muitos estudos puderam me incentivar a não desistir de lutar por meus sonhos.

À minha madrinha Marilene Negrão e à minha afilhada Nayla Helena que sempre me incentivaram a dar continuidade aos meus estudos.

Ao meu amigo e esposo Jefferson Neves pela credibilidade e incentivo.

Ao meu filho Everton Henrique, que teve a paciência de conviver com minha ausência, certo do meu amor por ele, me iluminando de maneira especial em cada pensamento.

E ao meu orientador Prof. Garibaldi Parente pelo carinho e contribuição para a realização desse trabalho.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que participaram e contribuíram nesta busca de conhecimentos, transformação e conhecimento, compartilhando comigo os momentos de alegria, angústias, euforia e conquistas.

Epígrafe

O leitor que mais admiro é aquele que não chegou até a presente linha. Neste momento já interrompeu a leitura e está continuando a viagem por conta própria.

Mario Quintana

A literatura infantil como incentivo à leitura: o prazer de ler como veículo de aprendizagem

Mayane Santos de Brito

Resumo: Esse artigo visa mostrar que a Literatura Infantil é um gênero de extrema importância para a educação da criança dentro da escola. A literatura infantil constitui-se num dos momentos mais ricos e significativos dentro das instituições de ensino, e não se entende uma proposta pedagógica que não inclua em seu currículo o contato das crianças com os maravilhosos livros da literatura infantil. Este é o tema que procuramos enfatizar a literatura infantil como elemento fundamental para o desenvolvimento da imaginação e fantasia. Buscamos identificar também qual a postura adotada pelos professores frente a essas dificuldades em que os alunos enfrentam sobre a leitura. O objetivo desse trabalho além de desempenhar a prática docente com eficácia, onde por intermédio do estágio supervisionado, praticado no 8º semestre, vem de observações não praticantes exercidas em trabalhos passados, que as mesmos fizeram perceber a enorme carência das escolas em relação à leitura. E, partindo desse pressuposto, objetivamos proporcionar uma leitura prazerosa e ao mesmo tempo, abrir portas para novos conhecimentos. Busco desenvolver nesse projeto por meio de uma metodologia diversificada que fugisse do tradicional entre quatro paredes, lápis e papel, mas sim que tocasse o desejo e aguçasse o interesse e a percepção da criança no tocante a leitura e ao mundo mágico e rico da aprendizagem.

Palavra Chave: Dificuldades. Leitura. Literatura.

Abstract: This article aims to show that Child Literature is a gender of paramount importance for the education of the child within the school. Children's literature is one of the richest and most significant moments within educational institutions, and it is not understood a pedagogical proposal that does not include in their curriculum the children's contact with the wonderful books of children's literature. This is the theme we seek to emphasize in children's literature as a fundamental element for the development of imagination and fantasy. We also sought to identify the posture adopted by teachers in face of these difficulties in which students face about reading. The purpose of this work is to carry out the teaching practice effectively, through the supervised internship practiced in the 8th semester. It comes from non-practicing observations carried out in past works, which made them realize the enormous lack of schools in relation to reading. And starting from this assumption, we aim to provide a pleasant reading and at the same time open doors to new knowledge. I seek to develop in this project through a diversified methodology that fled the traditional between four walls, pencil and paper, but rather that touched the desire and sharpen the interest and the perception of the child in reading and the magical and rich world of learning.

Keywords: Difficulties. Literature. Reading.

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	10
2 - METODOLOGIA.....	11
3 - JUSTIFICATIVA.....	12
4 - COMO INCENTIVAR A CRIANÇA A TER UMA BOA LEITURA.....	14
4.1- A escola e a leitura.....	16
4.2- A linguagem em uso.....	17
4.3- Algumas explicações sobre a leitura.....	18
5 - CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22
REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS.....	24

1 - INTRODUÇÃO

Sempre me interessei pela questão da leitura por acreditar no ato de ler como algo imprescindível ao ser humano. Foi através da leitura que eu pude observar o mundo ao meu redor de uma forma mais crítica, em que ela me possibilita novos conhecimentos, habilidades, me desperta sentimentos e emoções.

Trabalhar o tema “a literatura infantil como incentivo à leitura: O prazer de ler como veículo de aprendizagem” me faz refletir sobre como as crianças nas escolas têm sido apresentadas a esse tão importante instrumento de inserção social e de descoberta do mundo. Na minha experiência enquanto aluna pude perceber que nas salas de aula muitas vezes a leitura é apresentada como uma exigência de uma avaliação ou para responder a questões exigidas e avaliadas por um professor.

Segundo Dutra (2011), ler é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas com o aluno, principalmente após recentes pesquisas que apontam ser esta uma das principais deficiências do estudante brasileiro.

Uma leitura de qualidade representa a oportunidade de ampliar a visão do mundo. Através do hábito da leitura o homem pode tomar consciência das suas necessidades, promovendo assim a sua transformação e a do mundo.

Sendo assim, a reflexão sobre o ensino e incentivo à leitura na escola é de extrema importância nos dias de hoje.

O presente trabalho busca analisar os fatores que impedem a formação de sujeitos leitores, refletir sobre questões relacionadas à leitura e demonstrar a sua importância para que se possam apresentar caminhos diferentes na prática pedagógica em relação à leitura.

2- METODOLOGIA

A habilidade para ler e entender o que está escrito capacita as crianças a serem autossuficientes quando elas se tornarem adultas, a serem melhores estudantes, mais confiantes, levando-as desse modo às melhores oportunidades na vida profissional e a uma vida divertida, tranquila e agradável.

Vejam os a seguir, as pequenas coisas que os professores, não só eles e sim os pais e outros parentes da criança, dispostos a ajudar, podem fazer para auxiliar as crianças a aprenderem e a criar o gosto pela leitura.

1- **Para começar, use livros ilustrados**, sem textos ou com bem poucas palavras. Aponte para as cores e figuras e diga seus nomes. Livros simples podem ensinar a criança coisas que mais tarde vão ajudá-la a aprender a ler; **por exemplo**, ela aprenderá sobre a estrutura da linguagem, que existem espaços entre as palavras e que a escrita vai da esquerda para a direita;

2- **Conte histórias**. Encoraje à criança a fazer perguntas e a falar sobre a história que acabou de ouvir. Pergunte-lhe se pode adivinhar o que vai acontecer em seguida conforme for contando a história, com os personagens ou coisas da trama. Aponte para as coisas no livro que ela possa associar com o seu dia a dia. **Exemplo: Veja este desenho de macaco. Você se lembra do macaco que vimos no circo?**

3- **Faça com que materiais de escrever**, tais como lápis, giz de cera, lápis coloridos, caneta, etc., estejam sempre disponíveis e à vista de todos;

4- **Procure assistir programas educativos** na TV e vídeo. Programas infantis onde a criança possa se divertir, aprender o alfabeto e os sons de cada letra;

5- **Leia você mesmo**. O que você faz serve de exemplo para o seu filho;

Essas são algumas das regras básicas que as escolas adotam para o Projeto Ciranda da Leitura, fazendo que os alunos aprendam que através da contação de história mostrando assim que a leitura está presente em todo lugar em que vamos, ou seja, está presente em nossa vida toda.

3- JUSTIFICATIVA

Na escola, a leitura é presa de um corpo, fundamentalmente homogêneo, que combina os pressupostos históricos da decifração com a descrição rigorosa das correspondências entre o oral e o escrito, o da leitura, feita pela linguística.

Desta forma, alfabetização e letramento são processos distintos, porém ocorrem de maneira indissociável. A alfabetização ocorre por meio de atividades de letramento, a partir de práticas sociais de leitura e escrita. Segundo Soares (2008), estar alfabetizado não é um requisito para ser letrado, ou seja, para se participar de práticas sociais de escrita. Letramento está centralizado no social, já estar alfabetizado, trata-se de uma habilidade individual. Desta forma, Soares (2004) afirma:

Se alfabetizar significa orientar a criança para o domínio da tecnologia da escrita, letrar significa levá-la ao exercício das práticas sociais de leitura e de escrita. Uma criança alfabetizada é uma criança que sabe ler e escrever; uma criança letrada (tomando este adjetivo no campo semântico de letramento e de letrar, e não com o sentido que tem tradicionalmente na língua, este dicionarizado) é uma criança que tem o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer de leitura e de escrita de diferentes gêneros de textos, em diferentes suportes ou portadores, em diferentes contextos e circunstâncias (Soares 2004).

Há possibilidades de que existem deficiências nessa formação dos educandos para o ensino de leitura, deficiências essas que, se realmente comprovadas, precisam ser identificadas, analisadas e compreendidas, para viabilizar a implementação, pelas instituições, precisamos fazer estratégias eficazes para solucionar esses problemas, que existem nas escolas, tanto nas públicas quanto nas particulares, fazendo com que assim a eliminação das causas.

Acredita-se que as dificuldades no ensino da leitura possam ser devidas ao fato de que as novas bases teórico-metodológicas não estão sendo oferecidas, ou seja, não estão sendo apreendidas adequadamente pelos alunos, não estão sendo ainda suficientemente desenvolvidas para influenciarem com eficácia a prática pedagógica.

Implicamos dizer que a leitura vem munida da escrita, ou seja, é aprendendo a ler que saberemos escrever, esses são elementos capazes de promover o processo de alfabetização.

Para Zilberman (1982; p.16), “aprender a ler e escrever é somar regras às que já conhece, mas que não elaborou e que contradizem sua primitiva experiência com a língua oral”. Isso significa que, apesar de pertencer a uma sociedade letrada, até alfabetizar-se a utilização da língua materna pela criança é, predominantemente, oral. Assim sendo, o objeto

de conhecimento a ser aprendido pelo sujeito em processo de alfabetização é a língua materna em sua modalidade escrita.

Conforme Poersch (1988; p.9), “a alfabetização é uma atividade pedagógica, inserida no processo ensino-aprendizagem de língua, que tem como escopo munir o cidadão com mais um instrumento de comunicação verbal, a escrita”, isto é, que a aprendizagem da escrita possibilita o desenvolvimento de novas atividades de linguagem, a produção e escrita e a leitura.

4- COMO INCENTIVAR A CRIANÇA A TER UMA BOA LEITURA

A leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados. (...). Apreendido pela leitura, o texto não tem de modo algum – ou ao menos totalmente – o sentido que lhe atribui seu autor, seu editor ou seus comentadores. Toda história da leitura supõe, em seu princípio, esta liberdade do leitor que desloca e subverte aquilo que o livro lhe pretende impor. (CHARTIER, 1998, p. 7).

Na busca pelo conhecimento da leitura, que se perpetua ao longo da história da civilização, percebe-se quanto mais cedo o homem iniciar, mais cedo germinará bons resultados, ou seja, a infância como uma fase especial de evolução e formação do ser, deve despertar-lhe o gosto pela leitura.

Carvalho (1915) diz que:

“O conto infantil é uma chave mágica que abre as portas da inteligência e da sensibilidade da criança, para sua formação integral. O que fez Anderson o grande escritor universal e imortal foram as histórias ouvidas quando criança.” Este mundo, o mundo da simbologia, o mundo da leitura.

Por outras palavras, a imaginação humana é imperiosa para a construção do conhecimento, e conhecimento também é arte, daí a importância da Educação Infantil para enriquecer essa imaginação da criança, oferecendo-lhe condições de liberação saudável, ensinando-lhe a libertar-se no plano metafísico, pelo espírito, levando-a a usar o raciocínio e a cultivar a liberdade e o hábito da leitura.

Nessa caminhada na construção do conhecimento humano, não é de se duvidar a relatividade da importância dos livros didáticos, muitas vezes o único acesso disponível para a maioria do público infantil, sobre o que passaremos a discutir ao longo do texto.

O conceito básico de leitura, nesse contexto, passa a ser então a “produção de sentido”. Essa produção de sentido é determinada pelas condições socioculturais do leitor, com os seus objetivos, seus conhecimentos de mundo e de língua, que lhe possibilitarão a leitura.

Nesse sentido, a construção do conhecimento, segundo entendimento de alguns autores como elemento principal, se efetivará pelo hábito da leitura, uma vez inserida e enfatizada no contexto escolar. Afinal, é principalmente através da leitura que os alunos poderão encontrar respostas aos seus questionamentos, dúvidas e indagações, mormente no que concerne aos caminhos por onde permeiam na construção do seu conhecimento, e não apenas vinculados e adstritos a uma metodologia tradicional.

O trabalho com a literatura infantil deve ter como um dos pontos norteadores a preocupação em formar leitores autônomos e críticos. Isso exige dos professores um olhar atento e tenaz para as metodologias que devem ser empregadas, bem como para o material a

ser utilizado, como livros só com textos; livros com textos e imagens; livros só com imagens; livros com recursos audiovisuais, entre outros. É importante ressaltar que esses materiais, quando bem trabalhados, atraem bastante às crianças. Além disso, podem ser explorados em atividades de ordenação das narrativas e de (re) criação de histórias orais ou escritas.

Independentemente do tipo de livro que utilizem em sala de aula, os professores são orientados para que destinem pelo menos 25 minutos diários das aulas para proporcionar a seus alunos um momento de leitura, que pode ser realizado de forma coletiva ou individual, sistematicamente, não deixando para trabalhar apenas no dia destinado a atividades de Língua Portuguesa.

Outra estratégia importante é incluir brinquedos e brincadeiras como parte da formação de alunos leitores. Ao misturar livros e brinquedos, livros e brincadeiras, a escola realiza um trabalho de sedução das crianças para a leitura, pois, à medida que o livro entra em sua vida, desde muito cedo e de forma prazerosa, desperta seu imaginário e, conseqüentemente, o desejo de ler. Partindo desse princípio, acreditamos que as atividades lúdicas envolvendo a leitura, realizadas diariamente pelos professores, bem como a disponibilização de livros de literatura infantil e brinquedos fazem com que os primeiros contatos com a leitura sejam agradáveis e divertidos. Dessa forma, quanto mais lúdico for o trabalho com a literatura infantil, melhor será seu impacto na formação de leitores e na aprendizagem da leitura e da escrita.

Ler histórias para as crianças é incitar o imaginário, provocar perguntas e buscar respostas, é despertar grandes e pequenas emoções como rir, chorar, sentir medo e raiva, emoções estas que vêm das histórias ouvidas e lidas. Juntos, livros, brinquedos e brincadeiras fortalecem ainda mais a construção de novos conhecimentos, favorecendo o desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo das crianças.

Ler também é uma forma de ver o mundo, mas essa leitura ultrapassa os limites da visão física para se inscrever na ótica da fantasia. Com a lente da imaginação, o leitor viaja pelo mundo da leitura com direito à leitura de mundo, papel que a literatura infantil desempenha com maestria. Neste sentido, quanto mais cedo à criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade de que essa criança se torne um adulto leitor.

4.1- A ESCOLA E A LEITURA

Ao ingressar na escola a criança vivenciou e continua vivenciando diferentes situações de linguagem que lhe permitem interagir socialmente e se comunicar com sucesso. Essas interações possibilitam a aprendizagem de sua língua materna através de situações reais de uso. Por isso, ao se propor a realizar um trabalho que contribua no processo de alfabetização, não se devem negligenciar os conhecimentos que a criança vem construindo, mas utilizá-los objetivando a ampliação de sua competência linguística.

A interação da criança com a escrita antecede o saber ler. De acordo com Foucambert (1994; p.6), “a partir das situações nas quais interage, a criança cria um sistema provisório que lhe permite antecipar índices pertinentes para a classificação, a denominação, a ação”. As escolhas e conflitos em função destes índices vão levá-la a ajudar progressivamente esse sistema, até que seja capaz de criar significado. Até o momento de ingressar na escola, o que a criança compreende, o que conhece, foi construído desse modo por ela. Do mesmo modo, o faz com a escrita de sua vida e prosseguira interagindo na escola com a escrita que lhe será apresentada.

No que se refere à Escola e aos objetivos da leitura ou ao “Para que ler na escola?”, pode afirmar que ainda não existe nos currículos conhecidos e analisados, uma concretização de um pressuposto geral básico, qual seja o da articulação entre a função social da leitura e o papel da escola na formação do leitor. Se dimensionar essa função social como sendo a necessidade do conhecimento e a apropriação de bens culturais, a leitura funciona, em certa medida, como um meio e não um fim em si mesmo. Daí a importância do papel da escola em relação à leitura, que é o de oferecer aos alunos mecanismos e situações em que eles “aprendam a ler e, lendo, aprendam algo”.

Braga em sua citação diz que:

A escola precisa ser um espaço mais amplamente aberto a todos os aspectos culturais do povo, e ir além do ensinar a ler e a fazer as quatro operações. Precisa investir em bons livros, considerando que a cultura de um povo se fortalece muito pelo prazer da leitura; e a escola representa a única oportunidade de ler que muitas crianças têm. É necessário propiciar nas salas de aula e na biblioteca a dinamização da cultura viva, diversificada e criativa, que representa o conjunto de formas de pensar, agir e sentir do povo brasileiro. (BRAGA,1985, p.7)

Higuchi (1997; p.153) afirma que: “as escolas, ao promoverem atividades que envolvam os meios de comunicação de massa, pode levar o aluno a conhecê-los melhor, desmistificando-os na medida em que os processos de produção sejam conhecidos”, ou seja, os alunos poderão ampliar seu prazer pela leitura ao se verem com as histórias em quadrinhos

abordando diferentes temas através de recursos usados pelos quadrinistas, os alunos também poderão explorar sua capacidade imaginária. O objetivo dessa relação é propor que os alunos desenvolvem algumas capacidades relacionadas a esse gênero, tal como: identificar elementos constituintes; analisar os recursos gráfico-visuais; fazer uma relação entre título e a história apresentada; visualizar balões como recurso gráfico; observar legendas, como uns dos recursos de narrativa;

Segundo Foucambert (1994), para que a criança possa sistematizar suas práticas de leitura, relacionando-as com as práticas sociais que vivencia, é preciso que a escola lhe ofereça praticas diversificadas de leitura e a ajude a refletir sobre elas. Essas práticas pressupõem a utilização de diferentes estratégias de leitura em virtude dos diferentes tipos de texto explorados, em que saber ler implica conhecer suas funções sociais. Estas estratégias não se desenvolve com a exploração de textos produzidos apenas com a finalidade de ensinar.

4.2- A LINGUAGEM EM USO

Conforme se vê, o que se evidencia na pratica escolar é o distanciamento entre a linguagem da criança, aos usos sociais que se faz da língua e o ensino de língua proposto pela escola. Referindo-se a essa pratica José Juvêncio Barbosa (1992; p.28) afirma que “o processo de alfabetização é considerado o período de instrumentalização, período esse que se busca evidenciar o princípio fundamental que se rege o sistema alfabético”. Isso não significa que o sujeito alfabetizado se torne um leitor e produtor de textos afetivo. Portanto, o “alfabetizado”, apenas se torne um codificador e decodificador da escrita, e sim que ele se torne um produtor e leitor de textos, em que atividades de leitura façam parte do seu cotidiano.

Foucambert (1994; p.135) diz que “ter acesso aos escritos sociais sabendo encontrá-los onde eles estão”. Significa ser usuário dos textos para além das atividades escolares. Fazendo com que esse conhecimento de meios, para fazer escolhas através de uma atividade metalexical nos espaços coletivos de leitura, tais como bancas de jornal, livrarias e bibliotecas, ou seja, significa desenvolver atividades de leitura mediante ao uso de todos os escritos que circulam na sociedade.

4.3- ALGUMAS EXPLICAÇÕES SOBRE A LEITURA

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p. 53), instrumento norteador de apoio às práticas pedagógicas, no tópico *Prática de leitura*, apresenta a seguinte definição para a leitura:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc.

Os PCN afirmam que a leitura “não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente na compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita”.

Para Kleiman (1989; p. 10), “leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados”. Portanto, a leitura deve ser entendida como o resultado de sentido. O texto é o resultado de um trabalho anterior do autor e chega até o leitor convidando, desafiando a sua importância da leitura. Ler não é decodificar, traduzir, repetir sentidos dados como prontos, é, pois, construir uma sequência de sentidos a partir dos índices que o sentido do autor dar a seu texto.

Desta forma, para o autor Freire, a prática de ler não está relacionada à leitura de um texto, no sentido tradicional, através da interpretação da linguagem e da escrita. Na sua perspectiva, essa atividade se manifesta de diversas formas de modo que, mesmo antes de uma criança se alfabetizar ela já lê o mundo que a cerca. Freire (2000) destaca que a participação dos pais no processo de formação do leitor é de suma importância, referindo-se a sua própria experiência ao relatar que foram seus pais que o inseriram no mundo da leitura, porém, ao chegar na escola, a educadora dá continuidade ao processo, relacionando a leitura de mundo com a das palavras. Mostrando como é fundamental o papel do professor nesse processo e a forma deste se posicionar perante o aluno, Freire diz que o posicionamento do educador/professor deve ser dinâmico no conhecimento dos seus alunos, deixando-os participar das atividades, tendo uma relação de troca e não os tornando somente memorizadores. A leitura, para Freire é constituída sempre de percepção crítica, interpretação e reescrita do lido. Paulo Freire (2000) vê o ato de ler como uma forma de conhecer o mundo, afirmando que a leitura:

... não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da língua escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.

A introdução da criança no mundo da leitura deve acontecer mesmo antes de ser iniciado o processo de alfabetização, através de estratégias de leituras estimulantes e criativas, realizadas pelos professores e pela família. Por isso, a família exerce um papel crucial, pois a criança pode ser estimulada e incentivada a ler desde o nascimento e ao longo de toda sua infância. Ao ingressar na escola, cabe aos professores dar continuidade ao trabalho de valorização da leitura. Segundo Nunes (2012; p.3):

“... mais importante do que ensinar vogais e alfabetos nas séries iniciais do ensino fundamental, seria apresentar aos alunos o contato com a língua escrita com diferentes tipos de linguagens, pois é a partir daí que eles aumentarão sua compreensão, poderão fazer múltiplas leituras do mundo que os cerca.”

A leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento, pois está intimamente ligada ao sucesso do que se aprende. Através do hábito da leitura, o aluno pode tomar consciência das suas necessidades em educar-se, promovendo a sua transformação e a do mundo. Freire ressalta em seu livro *A importância do ato de ler* (2008; p.11), que a leitura de mundo é imprescindível, já que para ele a compreensão crítica do ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo.

A aprendizagem da leitura sempre se apresenta para os alunos como um mudo mágico, enquanto processo da descoberta é maravilhoso. Freire (1995; p.43) diz: “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém educa a si mesmo; os homens se educam em comunhão”, ou seja, o ato de educar, de se ensinar a ler, precisa se constituir em um pacto entre o educador e o aluno. “A leitura na escola tem sido fundamentalmente um objeto de ensino, para que esta se constitua em um objeto de aprendizagem é necessário que tenha sentido para o aluno” (PCN, 2001, p. 54). A atividade de leitura dentro da prática docente deve compreender uma prática social complexa, trabalhando com diversos textos, incluindo a leitura de mundo.

Trabalhar com leitura em uma prática que tenha significado para a vida do educando “significa trabalhar com a diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura, ou seja, os diferentes para “quês”- resolver um problema prático, informar-se, divertir-se, estudar, escrever ou revisar o próprio texto” (PCN, 2001, p. 54-55).

Um leitor competente só pode constituir-se mediante a uma prática constante de leitura de textos, a partir de um trabalho que se organiza em torno da diversidade de texto de leitura infantil de início, inclusive aqueles que ainda não sabe ler e escrever.

O gosto pelos livros não é coisa que apareça de repente na vida da criança. É necessário ajudá-la a descobrir o que eles lhe podem oferecer. Cada livro pode trazer uma ideia nova, ajudar a fazer uma descoberta importante e ampliar o horizonte da criança. Aos poucos ela ganha intimidade com o livro. Uma coisa é certa: as histórias que os pais e filhos veem juntos formam a base do interesse em aprender a ler e gostar dos livros.

A relação entre livro e faixa etária, interesses e habilidades de leitura é bem mais relativa do que parece, pois, ler e ouvir histórias ou outro gênero não deve ser apresentado ao aluno apenas como um lazer, um passatempo, mas também como, um recurso valioso e agradável para a predisposição à aprendizagem e para sua complementação, pois ao longo da leitura o leitor possui um grau de qualidade sobre o encaminhamento que será dado ao texto, fundamentado tanto em seu conhecimento de texto e de mundo como nas informações fornecidas pelo texto que está sendo lido. Coelho (1981, p.22) defende que:

Toda leitura que, consciente ou inconscientemente, se faça em sintonia com a essencialidade do texto lido resultará na formação de determinada consciência de mundo no espírito do leitor, assim o leitor descobrirá qual a relação do lido e seu mundo.

O professor, como facilitador da aprendizagem da leitura, deve procurar conhecer a realidade do aluno para a partir desta buscar novas metas que o ajudará a interpretar de forma organizada os conhecimentos que o aprendiz traz consigo para a sala de aula.

Para que o professor do ensino fundamental possa desenvolver em seus alunos uma boa competência leitora, o gosto pela leitura e o hábito de ler são necessários para que a criança seja um conhecedor de textos infantis, um apaixonado por livros e acima de tudo gostar de ler, demonstrando para seus alunos o contato com livros, jornais, chamando a atenção do aluno para o mundo letrado em que está inserido e promovendo a leitura tanto na sala de aula como fora dela, de outros textos como placas, letreiros, cartazes, etc. Assim, a criança perceberá que a leitura não é algo chato, limitado a escola, mas que está presente em todo o contexto de comunicação.

5- CONCLUSÃO

Na Literatura, o homem, por meio da palavra e de sua capacidade criadora, recorta parte da realidade, cria o texto por meio do qual se manifesta o seu discurso, que está presente na obra de arte. A Literatura é a arte da palavra, ou melhor, dizendo, a palavra é a matéria-prima da Literatura. Na Literatura, a obra, por meio da palavra, traz um olhar do que é belo. Assim, os diversos textos passam a ter várias atribuições da vida social. São vistos como ficcionais, onde esses textos ficcionais despertam emoções, suscitam o prazer do texto e constituem, geralmente, não imitações da vida, mas metáforas da vida, que conduzem a uma melhor compreensão.

A tarefa prazerosa de um leitor, que ele não pode sustentar-se no simples reconhecimento da história lida ou contada, mas deve expandir-se e concentrar-se na apreensão da complexidade e sedução da leitura, que aguarda o leitor, como um observador capaz de dividir com o autor um nível profundo de comunicação intelectual, filosófica e emocional, em que a cada “lambida de dedo” para virar uma página se constitua num espetáculo de descobertas e emoções.

Concluí que a leitura, desde sempre formou seus pilares dentro da sociedade, e é sem sombra de dúvida, fonte de inspiração, sabedoria e conhecimento, onde a escola, vem por sua vez torna-se um espaço específico e privilegiado, onde a criança pode entrar em contato direto com o mundo da leitura e seus diversos gêneros literários desenvolvendo, assim, o gosto pela leitura. Acredito que é papel da escola auxiliar na formação de leitores por meio do diálogo com os diversos gêneros literários. Assim sendo, o hábito da leitura é um dos requisitos básicos para que a mesma se torne importante nas séries iniciais do Ensino Fundamental, proporcionando aos alunos o estímulo e o desejo de outras leituras. É assim que queremos e acreditamos que sejam os leitores que pretendemos formar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5.ed. São Paulo: Scipione, 1995.
- AGUIAR, V.T. & BORDINI, M.G. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre : Mercado Aberto, 1993.
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. p. 11-43.
- BRAGA, Maria. **Leitura no cotidiano escolar**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 29 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Fundamental, 1998.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado, 1997.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3. ed. Brasília: MEC, 2001.
- CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **Compêndio de literatura infantil: para o 3º ano normal**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. 1ª Ed. São Paulo. Moderna, 2000.
- DUTRA, Vânia L. R. Abordagem funcional da gramática na Escola Básica. Anais do VII Congresso Internacional da Abralín. Curitiba, 2011. Disponível em: www.abralin.org. Acesso em junho de 2011.
- FERREIRO, Emília. **Psicogênese da Língua escrita**. Emília Ferreiro e Ana Telcrosky; Trad. Por Diana Myriam, LichTenstein, Liana di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. Disponível em: <http://www.sitedeliteratura.com/infantil/leitor> Acesso em 20 set 2017.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo, Cortez Ed., 2000
- HIGUCHI, K. K. Super-Homem, Mônica & Cia. In: CITELLI, A. **Aprender e ensinar com textos não escolares**. São Paulo: Cortez, 1997.
- KLEIMAN, Ângela. Leitura e práticas disciplinares. In: **Coletânea de textos didáticos. Componente curricular Leitura e elaboração de textos**. Curso de Pedagogia em Serviço. Campina Grande: UEPB, 2002.
- NUNES, Izonete *et al.* **A importância do incentivo à leitura na visão dos professores da escola Walt Disney**. In.: Revista eletrônica online. Editora: REFAF –, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

POERSCH, José Marcelino. **Pode-se alfabetizar sem conhecimentos de lingüística? In: Tasca, M. & Poersch, J.M. (org.) Suporteslingüísticos para a alfabetização**. Porto Alegre: Sagra, 1988, 9-41.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura na escola. IN: Zilberman, R. (org.). Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982, p. 9-22.

REFERENCIAS ELETRÔNICAS

GERALDI, João Wanderley. **A leitura na sala de aula: as muitas faces de um leitor**. Série Idéias n.5. São Paulo: FDE, 1988. p.79-84.
[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/lei_1.php?t=001

Acessado em 19/06/2018

<http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/308.pdf>

Acesso em 23/08/2017 às 19:56

<http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u401.jhtm>

Acesso em 10/12/2017 às 20:00